



BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Fernandes de Novais*

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa feita na Creche Municipal Jardim das Palmeiras, onde se constatou os benefícios das brincadeiras durante o desenvolvimento das crianças de 3 e 4 anos. Durante a investigação foram utilizadas entrevistas para se saber a opinião dos professores e como eles trabalham as brincadeiras no dia a dia. Por fim percebeu-se o quanto de desenvolvimento as brincadeiras potencializam para as crianças.

Palavras-chave: Educação. Brincadeiras. Crianças. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

As crianças sentem disposição em aprender quando sentem prazer no que fazem, desta forma a brincadeira contribui nessa fase do desenvolvimento infantil. Sabe-se que elas neste período de vida da criança é de grande importância tendo em vista que através das mesmas é potencializado o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Neste contexto os professores tem a responsabilidade de mediar este processo de desenvolvimento das crianças, sendo assim através das pesquisas de campo utilizadas constatamos o efeito que as brincadeiras possuem ao serem utilizadas como ferramenta de trabalho no dia a dia.

Ao repetir, criar e recriar durante as brincadeiras as crianças aprendem cada vez mais, pois dessa forma elas não se cansam de repetir, e a cada repetição possui um aprendizado diferente. Além disso as brincadeiras contribuem para a formação social da criança, assim a criança aprende a conviver com o outro e com o mundo que a cerca.

*Este artigo é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** sob orientação de Dr. Almir Arantes - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus Universitário de Sinop, em 2014/2.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Brincar também é educar, neste sentido, pesquisamos a contribuição da educação para o desenvolvimento, também destacamos a importância do professor durante esta fase. Ao falarmos de criança, é bom lembrar que nem sempre as mesmas tiveram todos os direitos dos quais desfrutam nos dias de hoje.

Antes do século XIII as crianças eram vistas apenas como adultos em miniatura, não existia o termo de infância. Narodowski (2000, p. 108) diz que “[...] as crianças não eram nem queridas nem odiadas nos termos que se expressam hoje: as crianças eram simplesmente inevitáveis. Não se diferenciavam dos adultos por suas roupas, nem por suas atividades, nem pelo que diziam ou calavam”. Como Narodowski destaca, as crianças eram inevitáveis, os adultos as tratavam de igual para igual, sendo assim elas frequentavam os mesmos lugares e usavam as mesmas roupas que os adultos vestiam. Ao passar dos anos que as coisas começaram a mudar, porém somente as crianças de classe média desfrutaram desse direito que nos dias de hoje é compartilhado com todos.

Segundo o Straub (2010, p. 20):

Ao surgirem os novos sentimentos de infância, concomitantemente alteraram-se tanto as formas de os adultos tratarem as crianças, como a maneira de as próprias crianças viverem, elas deixaram de ser vistas e tratadas como adultos em miniatura, passando a ser consideradas como sujeitos em processo de formação e por isso, precisando de cuidados especiais. Modificaram-se suas vestimentas, os lugares que frequentavam, as companhias, a educação, modificaram-se, enfim, todos os costumes que até então as acompanhavam.

Como Straub vem falando os direitos começaram a surgir, os adultos foram aos poucos percebendo que as crianças deveriam ter um tratamento que as diferenciasse deles, começaram a vestir roupas adequadas ao seu tamanho e a possuir momentos de diversão próprios a sua idade.

Ao longo dos anos houve a percepção de que as brincadeiras contribuía grandemente durante a educação infantil. Além disso segundo Kishimoto (1997, p. 61) “Como a criança pequena não tem a capacidade de esperar, cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados. Esse mundo é que Vygotsky chama de brincadeira”. Sendo assim, a brincadeira é um refúgio da criança para se alcançar aquilo que deseja, é onde ela sente que pode conseguir tudo o que deseja apenas através da imaginação.

Ao brincar a criança amplia o seu mundo imaginário, ela passa a ter uma maior percepção de si e dos outros, construindo um processo de socialização, é durante as

brincadeiras que surge o desenvolvimento das regras de convivência que as próprias crianças estabelecem entre si, contribuindo para a formação de cidadão.

Para Straub (2010, p. 48):

Os corpos das crianças, ininterruptamente, são moldados para agir segundo condutas consideradas adequadas socialmente, e as brincadeiras, por sua vez, são significativas nesse processo de regulação de seus corpos no tempo, no espaço e nos gestos.

Através das brincadeiras também irá se formar a personalidade das crianças e o seu modo de ver o mundo, algumas podem possuir espírito de liderança no grupo de amigos, enquanto outras são mais maleáveis. Também deve-se estimular as crianças a tratarem os colegas com respeito, independente das diferenças que possam existir.

Durante o brincar a criança se desenvolve individualmente, compreende os diversos papéis que pode exercer na sociedade. Como exemplo ao observarmos uma menina brincando de boneca percebemos que ela age como se fosse mãe da boneca, em meio a brincadeira traz pra si as responsabilidades, que aprende pela imitação das próprias mães durante acontecimentos do cotidiano. Segundo Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Para o autor, a criança vivencia em sua pele as situações que a brincadeira lhe impõe. É a mesma situação se olharmos o caso dos meninos que ao brincarem de carrinho, imitam os sons dos carros e sentem a emoção de como se estivessem dirigindo realmente. Normalmente, a maior parte das crianças, definem os seus gostos desde a infância, através da brincadeira.

É possível ainda através da brincadeira, trabalhar questões que envolvam preconceito: pois as meninas também podem brincar de carrinho e os meninos de boneca, não é mesmo? Se estamos falando de formação de personalidades, aprendizagem e preparação para vida, devemos levar em conta o preconceito que a sociedade impõe diante de determinadas brincadeiras para meninos e meninas. A menina que brinca de carrinho tem em mente que quando estiver adulta também terá um automóvel, sendo que este não é um bem adquirido apenas pela classe masculina. Alguns pais, ao ver o filho brincando de boneca, crítica, briga, toma o brinquedo, e em algumas situações chega a agredir a criança por puro preconceito. Se a brincadeira recria e cria situações do dia-a-dia, é normal que o menino se veja no papel de

um pai de família que assim como a mãe possui direitos e deveres de cuidar e educar dos filhos.

2.1 O APRENDIZADO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA

A criança não nasce sabendo brincar. Este é um aprendizado que se estende durante os primeiros anos de vida e o professor deve estar sempre disposto para mediar a brincadeira. Segundo Kishimoto (2002, p. 23) “Esquecemo-nos facilmente de que quando se brinca se aprende antes de tudo a brincar, a controlar um universo simbólico particular”. Desta forma a autora destaca a importância do professor interceder ensinando as crianças a brincar.

A brincadeira, que proporciona um ambiente lúdico, permite que se crie algo para além da realidade atual em que se vive, dando espaço para fantasia e dando brechas para imaginação, nesse sentido a autora Kishimoto (2002, p. 24), segue dizendo que:

A cultura lúdica é, então, composta de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir a realidade diferente daquela da vida cotidiana: os verbos no imperfeito, as quadrinhas, os gestos estereotipados do início das brincadeiras compõe assim aquele vocabulário cuja aquisição é indispensável ao jogo.

Ao brincar a criança entra no faz-de-conta da brincadeira, muitas vezes ela cria para si uma realidade da qual não pode participar, imagina coisas que estão fora de seu mundo real. Dentro da brincadeira as crianças dão liberdade a imaginação, se tornando cada vez mais criativas.

Kishimoto (1994, p. 43) segue dizendo por meio de Vygotsky que a brincadeira é primordial no processo de aprendizagem da criança:

Vygotsky (1988) deixa claro que, nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais.

Para Vygotsky a brincadeira deve ser atividade principal durante a infância, pois elas são propícias na criação do desenvolvimento proximal, ela aprende a viver em sociedade desenvolve seus desejos e auto iniciativa, através das mesmas ela aprende regras que em outras situações não seriam de total compreensão, a forma como as regras são postas dentro das brincadeiras faz com que as crianças compreendam melhor.

Ao falarmos em brincadeiras não devemos esquecer o papel fundamental que o professor exerce no cotidiano escolar da criança, quando o professor brinca com a criança, a brincadeira tem um significado maior para ela, sendo assim a mesma se sente mais importante e valorizada, através deste meio, é possível que o professor trabalhe diversas situações que propiciem ainda mais o desenvolvimento da criança.

A escola por sua vez deve estar preparada para receber a criança de forma que o ambiente propicie o seu desenvolvimento, o ambiente deve estar cada vez mais desafiador para a criança, a impulsionando a superar cada vez mais seus limites. Para Chateau (1987, p. 14):

Não se pode imaginar infância sem seus risos e brincadeiras, pois é pelo jogo e pela brincadeira que cresce a alma e a inteligência. Suponhamos que, de repente, nossas crianças parem de brincar, que o pátio de nossas escolas fiquem silenciosos, que não sejamos mais distraídos pelos gritos ou choros que vem dos jardins ou do pátio, que não tivéssemos mais perto de nós este mundo infantil. Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.

Uma escola sem risos e brincadeiras, crianças brincando a todo momento, pátios cheios de alegrias que as crianças transmitem ao estarem neles, não tem sentido, não há sentido para uma escola ‘vazia’ de alegria. É natural da criança que ela brinque, e é papel da escola favorecer e valorizar as brincadeiras o dia a dia das crianças, o autor ainda destaca que a criança que não brinca se tornara um adulto que não pensa, sendo assim, o mesmo destaca o valor da brincadeira para a imaginação.

Ou seja, ao trabalhar as brincadeiras o professor contribui para o desenvolvimento social das crianças, é normal que as crianças se relacionem no desenvolver das brincadeiras, mas é sempre vantajoso quando o professor estimula este processo.

Para Piaget as brincadeiras são de fundamental importância na assimilação e acomodação, segundo Salvador (2000, p. 251):

O que é próprio de Piaget é que essa interação entre o sujeito e o mundo – que Piaget, reunindo a tradição epistemológica denomina, forma genérica de “objeto” – é definida como um intercambio constante que se efetua por meio de um jogo ativo de *assimilação e acomodação*. A assimilação é o processo pelo qual interpreta e dá significado à realidade de acordo com o esquema correspondente. A realidade sempre se assimila aos esquemas que o sujeito tem. Se o sujeito atua sobre os objetos assimilados aos esquemas, conseguira atribuir-lhes significado: se os assimila a um esquema de reunião, vai dar-lhes um sentido novo – serem reuníveis; se os assimila a um esquema de ordem, confere-lhes um outro significado - serem objetos que podem ser ordenados um em relação ao outro.

Contribuindo para o entendimento desse estudo, Kishimoto (1994, p. 39) destaca que ‘O brincar, neste caso, é identificado pela primazia da assimilação sobre a acomodação. Ou seja, o sujeito assimila eventos e objetos aos seu eu e suas estruturas mentais’. Nesse sentido, as brincadeiras são um elo entre a assimilação e acomodação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo investigar se as brincadeiras são utilizadas na educação infantil como objeto de desenvolvimento físico e cognitivo das crianças de 3 e 4 anos em realidades como encontradas na Creche Municipal Jardim das Palmeiras, município de Sinop onde realizamos a pesquisa.

No percurso da mesma lançou-se mão do recurso técnico da observação e ainda foi realizado entrevista com a professora de sala das crianças utilizando-se da pesquisa semi-estruturada, para que pudéssemos ter um maior conhecimento sobre como as brincadeiras influenciam no desenvolvimento das crianças. Ainda segundo Triviños (2012, p. 146):

Podemos entender por *entrevista semi-estruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado como investigador, como a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Sendo assim a professora entrevistada contribuiu grandemente para com a pesquisa que foi realizada, nos dando um olhar pedagógico para as brincadeiras como fonte de desenvolvimento infantil.

O trabalho de conclusão de curso realizado teve como campo de investigação a Creche Municipal Jardim das Palmeiras aonde pôde observar o dia-a-dia das crianças, foi realizada entrevista com a professora para sabermos como são trabalhadas as brincadeiras, sendo elas formas de aprendizado e desenvolvimento. A professora em questão não será utilizado sua identificação original, portanto será identificada como Professora A.

Questionei a professora sobre quais eram as brincadeiras utilizadas na sala de aula e ela me respondeu da seguinte forma:

(01) Professora A: Jogos de boliche que eles gostam muito porque ai trabalha cores e quantidades também pra eles se divertirem porque eles fazem torcida também, pula corda, e

eles gostam da cobrinha feita com a corda, como também alguns já estão começando a pular aquela tradicional normal, gostam bastante de brincadeiras de roda, ovo choco , eu brinco sempre com eles e com o auxílio das meninas aquela canoa virou, eles gostam bastante, eles gostam também do passa passará que também trabalha as quantidades e cores, ai a gente pula amarelinha no parque, a gente brinca muito de faz de conta, faz tenda dentro da sala pra eles brincarem de casinha, deixamos bastante material para eles se caracterizarem, fica livre pra eles escolherem, além dos jogos de encaixe que já é formal mesmo.

Ao destacar que ao brincar com a criança o professor também valoriza o faz-de-conta na sala de aula, a professora vê a importância que tudo isso traz no desenvolvimento das crianças. Para Kishimoto (1994, p. 40), mostra através de Piaget como o que o faz-de-conta acontece:

No modelo piagetiano, o faz-de-conta precoce envolve elementos cujas combinações variam com o tempo: 1) comportamento descontextualizado, como dormir, comer; 2) realizações com outros, como dar de comer ou fazer dormir o urso; 3) uso de objetos substitutos, como blocos no lugar de boneca e 4) combinações sequenciais imitando ações desenvolvem o faz-de-conta.

Também se percebeu a grande utilização dos brinquedos para proporcionar a brincadeira. Isto reforça o pensamento de Brougere (2001, p. 15) que informa que:

Com seu valor expressivo, o brinquedo estimula a brincadeira ao abrir possibilidades de ações coerentes com a representação: pelo fato de representar carinho, de troca de roupa, de dar banho e o conjunto ligados a maternagem. Porém, não existe no brinquedo uma função de maternagem, há uma representação que convida a essa na atividade num fundo de significação (bebê) dada ao objeto num meio social de referência.

Diante as respostas perguntamos se há um momento específico no decorrer do fazer pedagógico para lançar mão das brincadeiras. As respostas foram:

(02) Professora A: Não temos aquela rotina de todos os dias as brincadeiras acontecerem em um determinado momento, dependendo do estado de ânimo deles é que eu também procuro fazer, suponhamos que as vezes eu me preparo para trabalharmos uma coisa, só que aí dependendo do estado de ânimo deles eu acabo invertendo para o período da tarde, não temos uma rotina formada, de acordo com a reação deles é que eu conduzo as aulas, mas normalmente eu gosto de brincar com eles a tarde, porque de manhã eles se concentram

melhor em outras atividades e a tarde eles já estão mais agitados, então por isso que eu prefiro a tarde, mas quando eu vejo que está difícil eu acabo invertendo também.

Ao perceber que as brincadeiras são utilizadas no dia-a-dia, perguntei sobre quais referenciais teóricos ou práticos são utilizados na hora das brincadeiras em sala, ela me disseram que:

(03) Professora A: Com certeza porque não tem como passar conteúdos por passar, não é uma brincadeira por brincar, então quando a gente tem visão de um conteúdo é que a gente vai trabalhar um teórico específico.

Durante nosso diálogo questionamos ainda se é possível avaliar uma criança brincando e a professora respondeu que:

(04) Professora A: Com certeza, porque suponhamos que você vai trabalhar o jogo do boliche, aí eu quero saber o que eles conhecem de quantidades de cores, porque eu prefiro mais a parte do lúdico, eu não gosto de coisas muito impostas, eu gosto de deixá-los mais soltos. Através de umas brincadeiras, do boliche que eu já citei, derruba os palitinhos, quantos que caíram? Quais as cores? Então essa é a avaliação que eu faço deles, não cobro questões de letras, costumamos trabalhar mais a questão do equilíbrio, ver o que eles conseguem assimilar, mas não daquela forma tradicional digamos assim, eu não trabalho desse jeito.

A professora nos relata como ela vê a importância da brincadeira, como valoriza o desenvolvimento do equilíbrio da criança e de que forma ela trabalha as questões relacionadas aos conteúdos.

Para finalizar a entrevista perguntei quais resultados eram possíveis perceber no que diz respeito ao desenvolvimento físico e intelectual das crianças. Ela disse que:

(05) Professora A: Nossa teve alguns deles que chegou no início do ano tão tímido e que hoje já sabe se comportar tem postura já se tornaram até críticos, então assim, vemos que eles tiveram avanços muito grandes, são participativos, interagem em todos os momentos, não tem vergonha, estão dispostos a se expor, acho que eles estão prontos para a próxima série, já estão com a personalidade formada.

A professora nos revela a nitidez do desenvolvimento das crianças no decorrer do ano e o quanto as brincadeiras contribuíram pra isso, além do desenvolvimento físico, as crianças desenvolvem o intelectual, a fala e passam a se relacionar melhor com os colegas.

4 CONCLUSÃO

Quando concluímos a pesquisa, constatamos que as dúvidas anteriores a elas foram todas solucionadas, as brincadeiras são utilizadas no cotidiano de crianças de 3 à 4 anos como forma de aprendizado.

As brincadeiras estão sendo de fato trabalhadas no dia-a-dia das crianças, e são vistas pelas professoras como forma de aprendizados, percebemos através das professoras que existem grandes avanços no desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

Tendo em vista que algumas crianças ao ingressarem na educação infantil, possuem muita dificuldade em se relacionarem com os outros colegas, são agressivas, e não aceitam dividir brinquedos com as outras crianças, mas que ao ser trabalhado as brincadeiras no cotidiano dessas crianças elas tem grande desenvolvimento intelectual, físico e social.

Obtivemos ainda a constatação que as professoras percebem a importância que a brincadeira tem no período da educação infantil, e trabalham da melhor forma possível utilizando-as como ferramenta de trabalho com as crianças.

Através da pesquisa ficou claro também que as brincadeiras livres são de grande contribuição para o desenvolvimento das crianças, que o faz-de-conta possui muita significação neste processo, e que é de grande importância que as crianças possuam um tempo livre para brincarem da forma que desejarem, e relaxarem no dia-a-dia durante as aulas.

Porém percebemos que quando o professor participa das brincadeiras as crianças se sentem importantes, e o professor consegue fazer uma melhor análise a avaliação do desenvolvimento das mesmas.

PLAYING AND LEARNING IN THE KINDERGARDEN

ABSTRACT¹

This work is the result of a qualitative research done at the Municipal Nursery Jardim das Palmeiras, where we see the benefits of play at children's development of 3 and 4 years. It

¹ Revisado por Leandra Ines Seganfredo Santos, Coordenadora do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.

was used interviews to know the teachers' opinion and how they work the games at day by day. In addition, was used the observation to perceive how play helps children to developed themselves.

Keywords: Education. Play. Children. Development.

REFERÊNCIAS

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

NARODOWSKI, Mariano. A Infância Como Construção Pedagógica. In: COSTA, Marisa Vorrober (Org.). **Escola Básica na Virada do Século: cultura, política e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e Brincadeiras: Culturas que governam**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2010.